

BARRA DO BUGRES

Vereadores embargam licitação de maquinários

>> **Stéfani de Castro**
Redação DS

Na tarde de ontem, 24, a prefeitura de Barra do Bugres cumpriu a decisão da Câmara de Vereadores da cidade de recolher e devolver um micro-ônibus, dois chassis de caminhão equipado com caçamba basculante (modelo 2629), dois chassis de caminhão (modelo 1723), dois Pálio Weekend, dois Fiat Strada, uma caminhonete Amarok Trendline cabine dupla, quatro caminhonetes Amarok S cabine dupla, uma van Fiat Ducato e uma pá

carregadeira, adquiridos pelo município por meio de contrato de aluguel com doação ao final para suprir as necessidades da população barra-bugrense. Segundo informações passadas pelo vereador Silval Jesus Gomes de Souza (PSL), o Tanaka, e o presidente da Câmara de Barra do Bugres, Gustavo Abi Rached Cruz (PROS), mais conhecido como Guga, a Câmara decidiu entrar com um decreto legislativo embargando essa aquisição de veículos, pois acredita-se que existam indícios de superfaturamento nos processos licitató-

rios desses itens. “Ficamos sabendo há pouco, através de denúncias de comerciantes, e das próprias pessoas envolvidas nesse processo licitatório, onde houveram vários indícios de irregularidades”, esclarece o presidente da Câmara ao afirmar que o que foi embargado foi o contrato licitatório, e não a lei de abertura de crédito para aquisição de maquinários. “A gente só fez um ato de sustação de homologação com essa empresa, é específico. (...) Nós vereadores, em dúvida da legalidade do processo, optamos por fazer esse ato”, comenta Gustavo.



Maquinário embargado foi exposto na Praça Ângelo Masson

MANIFESTAÇÃO



População critica decisão de vereadores

Populares invadem a praça demonstrando insatisfação

>> **Stéfani de Castro**
Redação DS

Depois da decisão de embargo e devolução dos maquinário, o prefeito de Barra do Bugres, Júlio Florindo, deixou durante todo o dia de ontem, 24, todos os veículos em questão expostos na praça Ângelo Masson, para que segundo ele, a população visse que os maquinários estavam parados e soubessem o porque.

Revoltadas com a situação muitas pessoas munidas com faixas e narizes de palhaço foram até a praça, junto dos maquinários protestar contra a decisão dos vereadores.

“A população está indignada, é contra. Por causa de sete vereadores a população da Bar-

ra vai sofrer. O pessoal da hemodiálise que vai para Cuiabá, antes tinha um ônibus ruim que quebrava. Agora que tem um micro-ônibus bom e novo, vão devolver? Porque? Nessa briga de oposição contra o prefeito, quem vai sofrer é a população”, desabafa José Carlos Jorge, um dos manifestantes presentes.

Outra manifestante indignada é a servidora responsável pelo serviço de coleta de lixo e limpeza urbana da cidade, Neiva Cristina. “A remoção ou devolução desses equipamentos vem prejudicar e muito a questão de saúde e bem estar do município” diz ela se referindo à coleta de lixo urbano que é feita pelos caminhões que serão devolvidos.

BARRA DO BUGRES

Prefeito lamenta decisão de vereadores e trabalha para minimizar efeitos



Prefeito nega superfaturamento e afirma que contrato licitatório é lícito

>> **Stéfani de Castro**
Redação DS

Em entrevista ao DS ontem, o prefeito Júlio Florindo lamenta a decisão dos vereadores e questiona como ele estaria superfaturando o valor dos maquinários. “Se existe erro na licitação, então caberia a eles [os vereadores] fazer uma investigação na Justiça para investigar que erro é esse”. O prefeito diz que recebeu essa decisão ainda na semana passada, porém só paralisou os maquinários hoje por causa de cláusulas contratuais. “Fizemos a licitação, elaboramos o contrato

e recebemos os veículos. Posteriormente à decisão da Câmara comuniquei a empresa da licitação da decisão de cancelamento da homologação da licitação, e em resposta a essa comunicação, a empresa nos colocou que teremos que tomar providências jurídicas” comentou o prefeito dizendo que até que essas providências legais sejam tomadas o maquinário ficará parado para evitar maiores danos e avarias aos equipamentos.

Ele ainda questiona a possibilidade levantada de que ele estaria superfaturando os valores dos veículos. “Em 2005, a gestão da época pagava

R\$15,11 mil aproximadamente, por cada parcela de um mesmo veículo que hoje, oito anos depois, eu pago aproximadamente R\$15,7 mil, por parcela, nesse mesmo contrato de aluguel com doação ao final. Ou seja, há uma diferença de apenas R\$600 por parcela num intervalo de oito anos. Que superfaturamento é esse?” questiona o chefe do executivo.

“Quando assumimos, em janeiro de 2013, não tínhamos nenhum veículo rodando na cidade pela prefeitura. Não tínhamos uma pá carregadeira, nem uma patrula, e nem um caminhão. Na verdade nem o ônibus da saúde andava. Para

sanar esses problemas, contratamos serviços terceirizados para suprir a demanda: coleta de lixo, transporte dos pacientes da hemodiálise. Somente para estes dois serviços a terceirização estava custando ao município cerca de R\$105 mil/mês. Hoje, os 16 veículos me custam cerca de R\$120 mil/mês, entre máquinas e caminhões”, desabafa Florindo que afirma que está cedendo um veículo seu, custeado com dinheiro próprio para transportar os pacientes da hemodiálise para Cuiabá. “Faço isso porque não quero que as pessoas morram”, finaliza o prefeito.